

Travessia

RUBEM VIANA DE CARVALHO

intransitiva
• revista

TRANSFORMAÇÕES DO EU E DO OUTRO (V. 6, N.1, 2022)

Travessia

Rubem Viana de Carvalho

Meu corpo tem vida própria, pois fala o que quer,
vibrando ao que lhe acontece, lhe provoca.

Toca.

Não tenho controle, meu corpo fala o que quer,
ele geme de dor ou fica em êxtase quando
quer se comunicar comigo.

Corpo, que queres de mim?

Tento questioná-lo racionalmente e a resposta vem na pele,
no enrijecer muscular do peito, onde está o coração.

Dói.

Parece que a comunicação corpo-mente ganha outra dimensão,
transcendente, onde não há lógica racional que alcance.

Tenho que parar e calar-me para sentir.

Pulsa.

Meu corpo pede passagem, há algo que se rompeu e
pede passagem, há algo prestes a nascer que
rasga as convenções estagnantes sobre ele.



O corpo não se limita, não é completamente capturado,
não escuta todas as ordens que vomitam autoridade.
“O que é autoridade?”, questiona.

Os fantasmas não o atravessam completamente,
pois, enquanto mutável, o corpo está em movimento,
se desvencilhando das pedras ou furando-as quando
é preciso atravessar.

Corpo-travesso,

Travessia.

Meu corpo pede passagem.

Meu corpo pede passagem
ao desejo e vocifera liberdade!

Sobre o autor

Poeta, pesquisador, professor, mestrando em educação e pedagogo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Psicólogo pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP). Acredita na arte enquanto espaço fronteiro de transformação social.